

REPRESAMENTO CONTINUA

FUNDASP VETA NOVA PROMOÇÃO E ACESSO DE PROFESSORES À CARREIRA

Na reunião ordinária do Consun de outubro a reitora em exercício, professora Ângela Lessa, relatou a última reunião do Conselho de Administração, Consad, onde o padre Rodolpho Perazzolo vetou a nova lista de professores que seriam promovidos ou ascenderiam à carreira.

No início do ano, foi votada no Consun uma proposta para modificação do regimento, para que fossem alteradas as proporcionalidades entre as diversas carreiras, tornando possível contemplar um número maior de docentes a serem promovidos.

Porém a demanda dos docentes foi vetada pelo Grão-Chanceler Dom Odilo Scherer. Dessa maneira o Consun seguiu estritamente o regimento e, de acordo com o orçamento vigente, decidiu promover 68 docentes.

Porém, quando a relação de novas vagas foi apresentada no Consad, o secretário-geral, Padre Rodolpho Perazzolo, colocou-se frontalmente contra o pleito

do Consun, alegando que a universidade enfrentava uma situação de contingência do orçamento causada pelo valor arbitrado no acordo trabalhista de 2022.

Os representantes da Reitoria estranharam essa decisão, pois o plano apresentado já pressupunha o contingenciamento, mas o secretário-geral não concordou com o pedido dos docentes e solicitou que a pauta fosse retirada de discussão, já que ela não poderia ser votada em função da ausência do padre João Júlio, também secretário-executivo da Fundasp. Segundo o entendimento jurídico dos conselheiros do Consun, a retirada de um tema da pauta do Consad é prerrogativa exclusiva da reitora, sua presidenta.

Padre Rodolpho informou que uma nova promoção só poderá acontecer daqui a dois anos.

Os conselheiros do Consun manifestaram a sua estranheza com a decisão e encaminharam para a que a reitoria coloque a questão novamente em discussão

no Consad, uma vez que ela não foi votada.

Deliberação 03/2023

A reitora em exercício apresentou no Consad a manifestação do Consun contrária à implantação da deliberação 03/2023, que estipula valores diferenciados de salário para os professores ingressantes na PUC-SP a partir de 13/7/2023. Os conselheiros argumentavam que a deliberação era danosa ao corpo docente, uma vez que feria a isonomia. Padre Rodolpho recebeu a nota do Consun, mas não se pronunciou sobre seu mérito. A deliberação deverá ser discutida novamente quando forem apresentados os parâmetros para os contratos docentes de 2024 e aí os conselheiros do Consun esperam que os argumentos expostos em sua manifestação sejam levados em conta.

Vitória dos estudantes

Ao final da sessão do Conselho Universitário a repre-

sentante discente da Faculdade de Direito solicitou informações sobre a questão dos estágios da Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde no SUS, uma vez que estudantes e docentes organizaram diversas manifestações nas últimas semanas protestando contra a negativa da Secretaria de Saúde do Município em aceitar novos estagiários da PUC-SP sem o pagamento em espécie.

A diretora da FACHS, professora Patrícia Jundi, informou que a discussão com a prefeitura havia chegado a um acordo entre as partes e que a PUC-SP não teria de pagar em espécie pelos estágios, mas sim em prestação de serviços, como vinha ocorrendo até agora.

A reunião do Consun teve também a posse dos novos representantes administrativos como conselheiros.

Ao final foi observado um minuto de silêncio em homenagem ao ex-vice reitor comunitário da PUC-SP padre João Edênio do Valle, falecido no dia 28 de outubro.

Prossegue o conflito entre israelenses e palestinos

Continua, cada vez mais violento, o conflito entre israelenses e palestinos. Até esta terça-feira, 31/10, segundo o governo israelense e autoridades palestinas, o número de mortos subiu para 9.700 no total, sendo 8306 palestinos e 1405 israelenses. Esses números, que superam os registros das Intifadas, são inferiores somente aos registros da Guerra dos Seis Dias, onde foi informado um total impreciso entre 10 e 20 mil mortos. Do total de mortos, informam que 40% é constituído por crianças. Os feridos já somam aproximadamente 20 mil pessoas. As manifestações pela paz prosseguem por todo o mundo, sempre com a participação de um maior número de pessoas. Por todo o Oriente Médio o apoio à causa palestina se faz presente em países como o Líbano, Jordânia, Irã, entre outros. Nas últimas semanas, as manifestações que vinham sendo reprimidas na Europa também ganharam força e os apoiadores de Israel também se manifestam, boa parte contrária à ofensiva de Benjamin Netanyahu e reivindicando a libertação dos reféns feitos pelo Hamas.

Professores da PUC-SP têm escrito diversos artigos e participado de lives em que debatem a questão. O professor José Arbex Jr., do curso de Jornalismo, apresentou-se na live do portal DCM sobre o conflito: <https://www.youtube.com/watch?v=zZRGwGxHWjc>

O professor de jornalismo Leonardo Sakamoto também escreve em seu blog sobre o tema: <https://noticias.uol.com.br/colunas/leonardosakamoto/> A solidariedade dos movimentos sociais brasileiros

se faz presente para amenizar os efeitos danosos do conflito. O Movimento dos Trabalhadores Sem Terra, perseguido e criminalizado pelos latifundiários, doou cerca de 100 toneladas de mantimentos, que serão entregues na Faixa de Gaza.

Manifesto dos intelectuais brasileiros

Circula na Internet um Manifesto dos Intelectuais Brasileiros, Artistas e Acadêmicos pelo fim do genocídio e pela libertação imediata do povo palestino.

O texto, até o final desta edição, já contava com mais de 1000 assinaturas e em sua conclusão propunha às autoridades brasileiras:

“Diante da falência do sistema internacional, da cumplicidade e conivência da União Europeia, do apoio incondicional e ultrajante dos Estados Unidos, apelamos às autoridades para que o governo brasileiro:

- i) sinalize de maneira enfática que não estamos dispostos a compactuar com o crime contra a humanidade em perpetuação na Faixa de Gaza; nem com a sua extensão, já em curso, para toda a Cisjordânia;
- ii) se una a todos os países que estejam dispostos a sustentar a lei internacional de maneira clara

e consequente na Palestina; iii) revogue imediatamente todos os acordos militares e de segurança já firmados com o Estado de Israel; iv) apoie a reativação do Comitê da ONU contra o crime

de apartheid, para que ele possa averiguar e encaminhar para julgamento o caso atualmente em curso no território da Palestina histórica”.

O texto pode ser acessado em <http://bit.ly/46ScPTk>

PUC-SP **Atividade Internúcleos**
NEPI - NEAM

TEMA
SERVICIO SOCIAL E ARTE:
DIÁLOGOS SOBRE
MEDIAÇÕES DO COTIDIANO
PROFISSIONAL

Convidada: Prof. Dra. Olegna de Souza Guedes UEL- PR

Prof. Dra. Maria Lúcia Martinelli PUC-SP

Prof. Dra. Maria Beatriz Costa Abramides PUC- SP

08/11/2023- 17h às 19h-
sala 303- PUC Perdizes - SP

DODI

A PUC-SP perdeu na sexta-feira, 27/10, a professora Dorothea Voegeli Passetti, a Dodi, como aprendemos a chamá-la carinhosamente. Lecionando no departamento de Antropologia, Dodi esteve presente nesta universidade entre 1974 e 2017. Professora atuante em todas as lutas da PUC-SP, participou da fundação da APROPUC e em tantas outras mobilizações da categoria. Mas é Edson Passetti, seu companheiro e ex-professor da PUC-SP, quem nos conta, de maneira emocionada, toda a trajetória de lutas e sonhos da Dodi:



Dodi. Dorothea Voegeli Passetti

Nós nos conhecemos na PUC-SP, no curso de Ciências Sociais. Ou melhor, eu a conheci em 1974, como monitor em Antropologia Econômica. Ela apareceu na porta da sala, loura, linda, alta, sorridente, de jeans, tamancos e casaco amarelo. Bum. Foi assim. Em pouco tempo os excelentes amigos seriam amantes e começariam um longo caso de amor e paixão.

Dodi foi aprovada em concurso na Antropologia, para lecionar no Ciclo Básico, num momento que começavam a explodir as resistências à ditadura civil-militar e a PUCSP passava a ser um espaço livre de invenções. Esteve presente na fundação da APROPUC e grávida no enfrentamento com as forças repressivas na invasão da universidade.

Professora e pesquisadora de arte indígena no mestrado, com efetiva participação no grupo antropologia e arte na A.B.A. (Associação Brasileira de Antropologia), foi situando sua presença com seu peculiar jeito atinado de pesquisar, traduzir e se relacionar. Foi atuante nas reviravoltas de conteúdos no departa-

mento de Antropologia, fortificou a antropologia de nômades e guerreiros vinda de Pierre Clastres e realizou seu doutorado em Antropologia, arte e a existência de Claude Lévi-Strauss, compondo o futuro livro Antropologia e arte editado pela EDUC/EDUSP.

O tempo no doutorado compôs o impulso inicial para a fundação do Museu da Cultura (MC), com a presença de Edgard Assis Carvalho que, presidente da Fundação Cultural São Paulo, designou o mezzanino do TUCA para as exposições do MC, inaugurado a partir da coleção de objetos Kamaiurá e Cinta Larga de Carmen Junqueira. Em poucos anos, com o apoio Fapesp, o MC se mudou para o espaço especialmente reformado no prédio sede com um pátio, com jardinagem cuidada, para encontros de indígenas e de minorias potentes, assim como de estudantes para pesquisar, conversar e namorar.

O MC foi até 2017, quando Dodi deixou a PUCSP. Neste tempo, tivemos quatro filhos e cinco netos (depois veio mais um). Dodi e eu trouxemos amigos(as) e colegas

para festas animadas em nossa casa. Para nós, dirigir espaços na universidade é uma festa para arruinar a sisudez, as dissimulações e as trapaças.

Os estudantes de antropologia e arte viviam no MC e em nossa casa para pesquisar e conversar, montar grupos, mostrar textos, fazer da vida acadêmica algo prazeroso e contínuo... E saborear os deliciosos bolos e doces de

Dodi, com café.

Dodi conjugou MC e as atividades na Pós-graduação em Ciências Sociais durante sua permanência na PUCSP como integrante do corpo de professores-pesquisadores atentos e também “produtivos”, segundo a burocracia universitária. Em 26 de outubro, Dodi se despediu para não sei onde.

Edson Passetti

15ª RETOMADA INDÍGENA: DECOLONIALIDADE, TERRA E ANCESTRALIDADE

PROGRAMAÇÃO

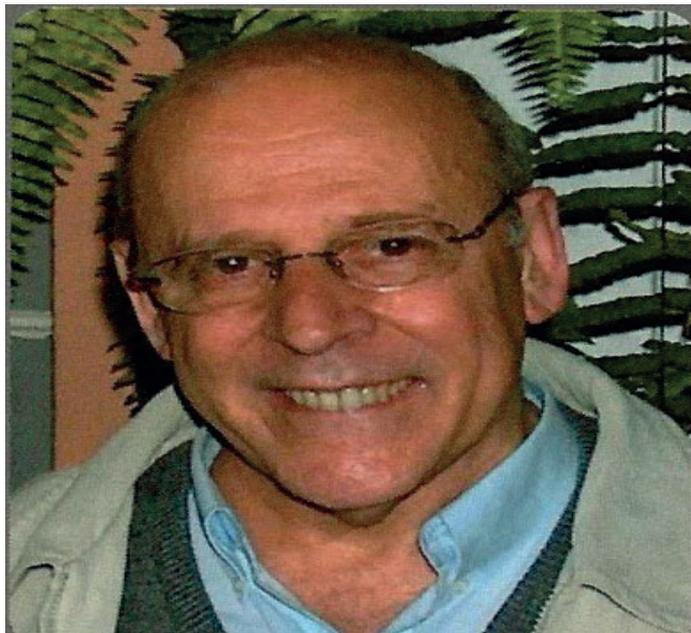
30, 31/10, 01/11 e 06 a 10/11	10h às 21h	Feira de Arte Indígena (Local: Corredor em frente a biblioteca)
06/11/2023	19h às 21h	Abertura da Retomada Indígena e da Exposição do Manto Tupinambá Início na Praça com o Toré em direção ao Auditório 239. Convidada: Glicéria Tupinambá
07/11/2023	17h	Filme: Glicéria Tupinambá e Alexandre Mortagua Local: Auditório Paulo VI
	19h às 21h	Roda de Conversa: TERRA: MARCO TEMPORAL, TERRITÓRIOS E A LUTA PELOS DIREITOS INDÍGENAS. Local: Sala tecnológica 305
08/11/2023	10h às 12h	Roda de Conversa: Juventude Indígena Ocupando Espaços e a Luta por Direitos Local: Auditório 134 C
	12h	Filme: Glicéria Tupinambá e Alexandre Mortagua Local: Auditório Paulo VI
09/11/2023	19h às 21h	Roda de Conversa: Direito à cidade e povos originários Local: Auditório 134C
10/11/2023	10h	Filme e debate: Escute, a terra foi rasgada Local: Auditório Paulo VI

EXPOSIÇÃO PROJETO MANTO EM MOVIMENTO

No sábado, 28/10, faleceu João Edênio dos Reis Valle, conhecido por aqueles que nesta universidade militam desde a década de 60 do século XX como Padre Edênio.

Padre Edênio ingressou na PUC-SP em 1969, no departamento de Ciência da Religião, onde chegou a professor associado, chefiando por várias vezes o departamento. Além disso, ocupou os cargos de Presidente da Associação Nacional do Programa de Pós-Graduação de Teologia e Ciência da Religião (ANPECRE), Presidente da Conferência de Religiosos do Brasil (CRB) e Consultor da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Também atuou como assessor da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) e de diversas organizações da Igreja Católica no Brasil e na América Latina.

PADRE EDÊNIO



Na PUC-SP também ocupou por duas vezes o cargo de vice-reitor comunitário nas reitorias da professora Nadir Kfoury, de 1976 a 1984, participando de forma efetiva na

resistência à invasão do coronel Erasmo Dias ao campus Monte Alegre.

Edênio também participou ativamente de momentos históricos da PUC-SP, como

a trajetória do Teatro da Universidade Católica, o TUCA, e o jornal Porandubas, um marco no jornalismo universitário.

O ex-professor da PUC-SP Jorge Claudio Ribeiro, diretor do Porandubas durante a gestão de Edênio na vice-reitoria fez, em 2015, fez a saudação ao professor por ocasião da outorga do título de professor emérito.

Em seu discurso podemos notar um pouco daquilo que a imensa figura de Edênio Valle foi para a PUC-SP:

“A importância desta homenagem fica mais nítida quando se considera que, dramaticamente, a PUCSP precisa reinventar-se. A sobrevivência desta universidade exige escutarmos anciões e anciãs, como os emeritandos de hoje – padre Edênio e prof. Queiroz – e junto projetarmos o futuro. Não se ouse descartar ninguém.”

Reitoria da USP ameaça com reprovação estudantes em greve

A Pró-Reitoria de Graduação (PRG) da Universidade de São Paulo (USP), apoiada pela Reitoria, emitiu deliberação prevenindo reduzir até 68% a frequência dos estudantes, no segundo semestre de 2023. Essa medida tem por objetivo penalizar os estudantes da universidade que decretaram greve no dia 21/9. O DCE da USP abriu um processo judicial contra a universidade, questionando a legalidade

de do ato. O Andes, Sindicato Nacional dos Docentes emitiu nota de apoio aos estudantes afirmando que “Reconhecemos e defendemos a greve como legítimo direito e instrumento na luta estudantil e sindical, e repudiamos qualquer ação que vise reprimir ou criminalizar os que exercem esse direito”. Ao final desta edição os estudantes realizavam assembleias para discutir o movimento.

PUC-SP realiza Semana da Consciência Negra

Nos dias 7 e 8/10, a PUC-SP realiza mais uma Semana da Consciência Negra. Sob o tema Reparação Racial e Direitos Humanos, acontecerão debates e apresentação de trabalhos por professores e funcionários da PUC-SP e de outras universidades.

Locais e datas dos eventos podem ser encontrados em <https://eventos.pucsp.br/semanaconsciencianegra2023/>

GRUPO DE PESQUISAS SOBRE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E POLÍTICA ECONÔMICA-PUCSP

SEMINÁRIO E LANÇAMENTO DO LIVRO ALTERNATIVAS À ORTODOXIA ENSAIOS CRÍTICOS DE ECONOMIA





06/11/2023

das 09h00 às 12h00

Auditório 117 A





PROGRAMAÇÃO

09h00 – 09h30	Luiz M Niemeyer N- PUC-SP <small>Consenso de Washington 30 anos: do ajuste estrutural dos anos 1980s à austeridade. O novo normal a partir dos anos 2010s</small>
09:30 – 10:00	Carlos Pinkusfeld Bastos- UFRJ <small>Taxa de juros zero: Limites e riscos. O caso brasileiro no primeiro semestre de 2020</small>
10:00-10:30	Adalmir A. Marquetti- PUC-RGS <small>Efeitos fiscais do Orçamento Participativo nos grandes municípios brasileiros: 1997-2012</small>
10:30-11:00	Antonio Corrêa de Lacerda e Gabriela Fioretti- PUC-SP <small>Investimentos diretos estrangeiros na economia brasileira</small>
11:00- 12:00	Perguntas e discussões